

Lula promete reativar Proálcool

Candidato garantiu, no entanto, que o compromisso não significa ajuda aos usineiros

Ferdinando Casagrande
de Ribeirão Preto

O candidato à Presidência pela Frente União do Povo Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, assumiu ontem o compromisso de reativar o Proálcool, programa de utilização de álcool como combustível alternativo para veículos automotores. Lula foi à cidade de Sertãozinho, na região de Ribeirão Preto, para conhecer o método de produção da Usina Santa Elisa. Falou a trabalhadores e empresários sobre seus planos, mas disse que não está disposto a financiar usineiros.

“Quando se fala em Proálcool lembra-se sempre daqueles deputados do Nordeste, acostumados a viver às custas do Estado”, explicou. “Nós não estamos nos comprometendo com eles. Estamos defendendo um projeto de energia alternativa, que é ecologicamente limpo e que garante ao país soberania tecnológica.”

Lula não se sentiu constrangido para atacar “usineiros ultrapassados cujo equipamento foi comprado no século passado”, como classificou, porque o local escolhido para sua visita é um modelo na região. A empresa paga salários médios de R\$ 500,00 à seus seis mil funcionários, cultiva 93 mil hectares que lhe rendem sete milhões de toneladas de cana de açúcar e 300 milhões de litros de álcool ano. Além disso, a Usina faz parte do programa “Em-

presa Amiga da Criança”, da fundação Abrinq, e não emprega mão-de-obra infantil.

O diretor presidente do grupo, Maurilio Biagi Filho, se queixou para Lula do abandono do setor e reconheceu que a imagem dos usineiros não é boa por causa da atuação dos empresários no Nordeste. “Usineiro hoje pode ser considerado sinônimo de qualquer palavrão que você imaginar”, afirmou. Ele disse que o setor, apesar de gerar um bilhão de empregos no Brasil e faturar R\$ 12 bilhões, não tem voz ativa para reivindicações. “E a culpa não é só do governo também, porque os empresários não sabem o que querem.”

A visita foi agendada por influência do ex-prefeito de Ribeirão

Preto, Antônio Palocci, que concorre à uma vaga na Câmara dos Deputados e é uma das lideranças mais populares da região. Biagi recebeu Lula com boa vontade, mas sem entusiasmo. Perguntado pelos jornalistas sobre seu voto para presidente, escapou da resposta e dissimuladamente pediu ajuda à candidata do PT ao governo do estado, Marta Suplicy. “Me diga um nome de um candidato bem pequeno”, pediu. “Querem que eu declare meu voto.” Ela sugeriu Eymael.

A coligação aponta três motivos para a reativação do Proálcool, proposta que o PT sustenta desde 1989: o plantio é capaz de gerar empregos

em larga escala, o combustível é ecologicamente saudável e trata-se de uma tecnologia própria brasileira. “Isso dentro de uma política industrial é muito importante, porque aumenta o efeito multiplicador do investimento na área de empregos”, explica José Graziano, assessor de Lula que vem participando da elaboração do programa de governo. “Para cada emprego direto no setor, são gerados de três a cinco postos de trabalho indiretos.”

Para reaquecer o consumo do combustível — que este ano tem um excedente de produção previsto em

1,82 bilhão de litros — o PT propõe a utilização exclusiva de carros movidos a álcool na frota do governo, o estabelecimento de cotas de produção de veículos desse estilo para incentivar o consumo no mercado, o aumento do percentual de adição na gasolina de 22% para 24% e a criação de uma câmara setorial para discutir medidas para estimular a venda desses automóveis, como política de preços e isenções de impostos. “Isso não significa dar facilidades aos usineiros”, garante Graziano. “As dívidas deles serão cobradas e as falcatruas apuradas.”

